



Câmara Municipal de São Pedro

Estado de São Paulo

MOÇÃO DE REPÚDIO E APOIO Nº 026 /2017

EMENTA – “ MOÇÃO DE REPÚDIO À PROPOSTA DO MEC (MINISTERIO DE EDUCAÇÃO) POR NÃO RESPEITAR A OPINIAO POPULAR SOBRE IDEOLOGIA DE GÊNERO E SOLICITA APOIO DA ASSEMBLEIA LEGILATIVA DE SÃO PAULO, CONGRESSO NACIONAL E DO SENADO, DIGNOS REPRESENTANTES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA CONTRA A IDEOLOGIA DE GENERO IDEALIZADA PELO MEC”.

Senhor Presidente,

Câmara Municipal de São Pedro, apresenta Moção de Repúdio ao MEC (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO) por querer impor nas escolas públicas e privadas a ideologia de gênero, como também requerer o apoio da Assembleia legislativa de São Paulo, do Congresso Nacional e do Senado para combater a ideologia de gênero imposta pelo MEC.

Considerando que a ideologia de gênero a ser adotada pelo MEC entenderá às crianças como neutras, sem divisão de sexo masculino ou feminino, deturpando os conceitos de homem e de mulher, acarretando a destruição do modelo de família;

Considerando que a introdução dessa ideologia na prática pedagógica das escolas, trará consequências desastrosas para a vida futura das crianças e das famílias;

Considerando que o número de crianças confusas com seu próprio sexo está explodindo em nosso país, sendo assim, qual será o resultado da implantação dessa ideologia de gênero?;

Considerando que referida ideologia de gênero poderá acarretar no desenvolvimento de um estilo de vida que incentiva todas as formas de experimentação sexual desde a mais tenra idade;

Considerando que a ideologia de gênero desconstrói a identidade humana.

Considerando que na Inglaterra nos últimos cinco anos, ocorreu um aumento de mil por cento nas crianças que se submeteram a tratamento transgênicos; na Escócia, esse índice



Câmara Municipal de São Pedro

Estado de São Paulo

subiu 500 por cento em quatro anos, fatos este devem ser levados em conta, pois esses países implantaram a tal ideologia de gênero em suas escolas, o que ao nosso ver, deixam as crianças confusas com relação à seu próprio sexo;

Considerando que a ideologia de gênero prega que ninguém nasce homem ou mulher, mas que cada um deverá construir sua própria identidade, e que assim as crianças devem experimentar todas as formas de sexualidade possíveis até encontrarem um gênero para si mesmo e isso se daria através materiais didáticos e uma nova pedagogia que trabalharia uma construção sexual;

Considerando que ideias têm consequências e com isso essa ideologia de gênero ao nosso ver, promove uma real confusão, fazendo com que nossas crianças duvidem da sexualidade de si mesmas, ambiente onde os pais estão de forma mais ausentes, onde as crianças estão em fase natural de imaturidade e questionamento;

Considerando que existe uma grande indústria do gênero que está organizada para destruir as nossas famílias; que a mídia está dizendo que a família é antiquada e que os tempos mudaram; que precisamos abrir a cabeça, fatos estes que ensejaram a estratégia de implantar a ideologia de gênero nas escolas com urgência;

Considerando que em 2014 o Congresso Nacional, Deputados e Senadores retiraram do plano nacional de educação todas as referências de ideologia de gênero, respeitando assim a vontade do povo brasileiro que rejeita essa ideologia;

Considerando que em 2015, quando da votação dos planos Municipais e Estaduais em todo o país, o MEC (Ministério da Educação) desrespeitando a decisão do Congresso Nacional, tentou impor silenciosamente o gênero em seus Estados e Municípios;

Considerando que depois que a ideologia de gênero foi rejeitado pelo Congresso Nacional, por meio da segunda Conferência Nacional de Educação, o CONAE 2014, o MEC produziu um documento que depois seria transmitido a todos os Estados e Municípios definindo a questão do gênero como diretriz educativa e ainda por cima como se tivesse sido aprovado pelos deputados e senadores no Congresso Nacional, essa trapaça se encontra com inúmeras paginas;



Câmara Municipal de São Pedro

Estado de São Paulo

Considerando que na página 25 do documento supra citado, o MEC afirmava que a União os Estados e Municípios, deveriam promover a diversidade de gênero. Referida afirmativa não está querendo dizer em respeitar a diversidade de gênero e sim de promoção; na página 36, os Estados e Municípios deveriam disseminar materiais pedagógicos que promovam a igualdade de gênero, orientação sexual e identidade de gênero; na página 41, Estados e Municípios deveriam desenvolver, garantir e executar anualmente nos sistemas de ensino fóruns de gênero; na página 92, Estados e Municípios deveriam ampliar os programas de formação dos professores sobre gênero, diversidade e orientação sexual.

Considerando que temos ciência de que houve uma luta de milhares de pais que não aceitavam essa matéria no currículo escolar; que houve debates democráticos praticamente em todas as Câmaras Municipais do país, gerando assim uma vitória do povo.

Considerando que após essa imensa pressão popular, era de se esperar que o governo desistisse dessa idéia de introduzir o ensino da ideologia de gênero nas escolas do Brasil, mas NÃO, O MEC colocou em pauta novamente as questões da ideologia de gênero na Base Nacional Comum Curricular, um documento que se propõe a impor o conteúdo de aprendizagem considerado essencial para todos os alunos brasileiros;

Considerando que se for aprovado, será implantada a OBRIGATORIEDADE da matéria em todas as escolas da rede pública e privadas do Brasil;

Considerando que na prática o documento propõe os seguintes absurdos: na página 159 do BNCC descreve que o professor de artes DEVE desenvolver as aulas discutindo experiências corporais pessoais e coletivas de modo a problematizar questões de gênero e corpo. Na página 165 se volta a dizer que os professores de artes devem refletir as experiências pessoais e coletivas desenvolvidas em aulas ou vivenciadas em outros contextos de modo a problematizar questões de gênero, corpo e sexualidade. Na página 305 dispõe que na área de ciências humanas a diversidade de gênero deve ganhar especial destaque. Na página 351 se estabelece que o professor de história coloque em destaque as temáticas voltadas para as questões de gênero e na página 378 se estabelece que professores de história trabalhem em sala de aula questões de gênero, o anarquismo e feminismo, mostrando as transformações ocorridas sobre as questões de gênero no Brasil no século XX;



Câmara Municipal de São Pedro

Estado de São Paulo

Considerando que nossa Constituição diz que a Educação é dever do Estado e da família e que o Estado deve criar todos os meios legais necessários que garantam à família a possibilidade de se defenderem contra qualquer programa, prática ou propaganda que contrariam os valores da família brasileira e ainda, o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos diz que os pais têm prioridade e direito na escolha do tipo de educação que será ministrada a seus filhos;

Contudo Nobres colegas, como homens e mulheres representantes do povo, eleitos pelo voto popular e sabendo da nossa responsabilidade, estamos diante de uma população carente de informações verdadeiras e um governo autoritário, sendo assim não podemos ficar calados enquanto eles tentam destruir nossas crianças com ideologias absurdas.

Por derradeiro, requer que esta moção seja encaminhada a todas as bases dos partidos representados pelos Nobres pares, como também ao presidente da Câmara dos Deputados Federais, Sr. Rodrigo Maia, O presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, Sr. Cauê Macris e o Presidente do Senado, Sr. Eunício Oliveira, para que possam garantir os direitos Constitucionais da população brasileira, diante de um país democrático como o nosso.

São Pedro, sala de Sessões, 16 de outubro de 2017.


DU SOROCABA
VEREADOR

ROBINHO PEDROSA
VEREADOR

ADILSON DE JESUS
VEREADOR


GILBERTO VIEIRA
VEREADOR


ELIAS CANDEIAS
VEREADOR

Câmara Municipal de São Pedro

Moção Nº 26/2017

Data: 16/10/2017 Hora: 11:57

Numero de Protocolo
00776/2017

Assunto: Moção de Repúdio à proposta de MEC por não respeitar a opinião popular sobre ideologia de gênero e solicita apoio da Assembleia Legislativa de SP.